

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

JOSÉ AIRTON TELES FILHO

A VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA
CRÍTICO – EMANCIPATÓRIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA – CE.

Fortaleza
2010

JOSÉ AIRTON TELES FILHO

A VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA
CRÍTICO – EMANCIPATÓRIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA – CE.

Monografia apresentada à disciplina
Orientação do Trabalho de Graduação II do
curso de Educação Física da Universidade
Federal do Ceará, como requisito para
qualificação do Trabalho de Conclusão do curso
(TCC).

Orientador: Prof. Ms. Jaques Luis Casagrande

Fortaleza
2010

T272a Teles Filho, José Airton
A viabilidade da utilização da metodologia crítico – emancipatória em aulas de Educação Física em escolas públicas de Fortaleza-Ce / José Airton Teles Filho.- Fortaleza, 2010.
38 f. il.; color. enc.

Orientador: Prof. Ms. Jaques Luis Casagrande
Monografia (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Fortaleza, 2010.

1. Educação física escolar 2. Práticas pedagógicas I. Casagrande, Jaques Luis (orient.) II. Universidade Federal do Ceará – Graduação em Educação Física
III.Título

CDD 796

JOSÉ AIRTON TELES FILHO

A VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA
CRÍTICO – EMANCIPATÓRIA EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA – CE.

Monografia submetida à coordenação de graduação em Educação Física, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de graduado em Educação Física na área de Licenciatura.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Jaques Luis Casagrande (Orientador)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Homero Luis Alves de Lima
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Ms. Leandro Masuda Cortonesi.
Universidade Federal do Ceará – UFC

Aos meus pais, familiares e amigos de curso de
graduação.

AGRADECIMENTOS

A meu orientador Jaques Luis Casagrande pela contribuição significativa para a formação desta monografia, além de seus ensinamentos valiosos transmitidos como professor do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, que levarei por toda minha vida pessoal e profissional.

A minha namorada Patrícia que esteve comigo em toda minha caminhada acadêmica, e em momentos bons e difíceis de minha vida.

A minha sobrinha Thayssa que me traz alegria e esperança todos os dias, onde faz com que eu acredite em um futuro próspero e com perspectiva de emancipação para nossa sociedade.

A todos os professores do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, que contribuíram para minha formação acadêmica.

RESUMO

O momento atual da Educação Física nacional coloca em xeque o trabalho do professor no contexto escolar em relação às abordagens utilizadas para o desenvolvimento do esporte no seu cotidiano pedagógico. Com isso, nos últimos anos, percebemos a crescente preocupação de muitos profissionais em discutir e lançar propostas que venham possibilitar mudanças no quadro que se encontra a Educação Física de nosso país. Nesta perspectiva, o presente trabalho consistiu em pesquisar e discutir sobre a possibilidade da utilização da abordagem Crítico – Emancipatória em aulas de Educação Física. O objetivo desta pesquisa foi analisar a prática pedagógica dos educadores investigados com a abordagem Crítico – Emancipatória e comparar se tais professores utilizam em sua metodologia de ensino conhecimentos preconizados pela mesma. O embasamento teórico se apoiou em Elenor Kunz criador desta teoria, além dos preceitos filosóficos que constituem a concepção, tais como os conceitos de esclarecimento e da racionalidade comunicativa, ambos associados aos filósofos da chamada Escola de Frankfurt. Metodologicamente este estudo se caracterizou por adotar uma pesquisa qualitativa comparativa. Em síntese, foi possível verificar que esses docentes, apesar de parcialmente afirmarem conhecer essa teoria, não a utilizam de forma voluntária e sim compulsoriamente e sem uma devida compreensão sobre a mesma.

Palavras – chaves: Teoria Crítico – Emancipatória, Educação Física escolar, Educação.

ABSTRACT

The current moment of national physical education into question the work of teachers in the school context in relation to the approaches used to develop sports in their daily teaching. With that in recent years, we realize the growing concern of many professionals to discuss and put forward proposals that will enable changes in the table is the Physical Education of our country. In this perspective, this work consisted of researching and discussing the possibility of using the Critical approach - Emancipation in physical education classes. The objective of this research was to analyze the pedagogical practice of teachers investigated the approach Critical - Emancipation and compare if these teachers use in their teaching methodology recommended by the same knowledge. The theoretical basis was supported by Elenor Kunz creator of this theory, besides the philosophical precepts that constitute the design, such as the concepts of communicative rationality and enlightenment, both associated with the philosophers of the Frankfurt School called. Methodologically this study is characterized by adopting a comparative qualitative research. In summary, we observed that these teachers, despite claiming to know the theory part, do not use it voluntarily but compulsorily and without a proper understanding about it.

Key - words: Critical Theory - Emancipation, physical education, education.

LISTA DE GRÁFICOS

1. Análise dos professores que conhecem a teoria..... 24
2. Professores que compreendem como relevante a aplicação do agir comunicativo..... 27
3. Professores analisados que objetivam formar seus alunos para além das atividades esportivas tradicionais..... 29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1. Origens das teorias críticas.....	15
2.2. Teoria Crítico – Emancipatória.....	18
3. METODOLOGIA.....	21
4. A PESQUISA.....	23
4.1. Introdução.....	23
4.2. Análise dos dados.....	23
5. CONCLUSÃO.....	32
6. REFERÊNCIAS.....	34
7. ANEXOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da educação, vem se notando cada vez mais a importância da Educação Física no currículo escolar. Sua relevância para os alunos pode ir além da prática de esportes ou de outras atividades físicas, visto que nas aulas de Educação Física os alunos podem desenvolver outras dimensões que perpassam pelas condições sócio-afetiva e intelectual.

É por demais conhecido o serviço prestado pela Educação Física, nos últimos anos, pelo menos, ao sistema esportivo. Tanto é que, depois de uma fase crítica, de incertezas e ameaças de redução de sua carga horária na escola, no período pós-ditadura, a nova LDB retomou uma fase de segurança e de permanência de um número mínimo de aulas semanais. Na LDB de 1996 era destacado que a Educação Física fosse garantida como componente curricular integrado ao projeto pedagógico da escola.

Independente desse novo olhar para essa área do conhecimento podemos notar que, em muitas escolas as aulas dessa disciplina ainda possuem uma herança forte do antigo regime militar e do esportivismo (abordagem tecnicista). Muitos professores de Educação Física aplicam essa abordagem como principal vertente em suas aulas, quando se preocupam mais com o gesto técnico bem executado e com várias repetições padronizadas sem oferecer oportunidades para subjetividade de seus alunos. Nesta perspectiva, Kunz, (1994, p. 76) afirma que "(...) os movimentos realizados nas práticas esportivas vem sendo cada vez padronizados, tanto pelo gesto técnico que devem ser bem executados quanto pelo espaço apropriado para a realização da prática esportiva".

Desde o surgimento das primeiras abordagens críticas da Educação Física escolar esportivizada e, principalmente após a publicação do trabalho do Coletivo de Autores "Metodologia do Ensino de Educação Física", em 1992, muito se tem discutido a respeito da viabilidade da aplicação deste tipo de proposta nas escolas. Aqueles que não encampam a idéia da Educação Física definida como a "disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento da área denominada de cultura corporal" (jogo, esporte, capoeira, ginástica e dança) (COLETIVO DE AUTORES, 1992), costumam afirmar que tal proposta é inviável e que descaracteriza a especificidade da Educação Física.

Diante desta realidade descrita, entendemos que cabe produzir alguns questionamentos: Será que para as crianças participarem das práticas esportivas de forma prazerosa elas são obrigadas a jogar em uma quadra totalmente demarcada de acordo com as regras oficiais do esporte proposto? Será que não existe a possibilidade de transformar regras, levando em consideração o interesse social dos atores envolvidos e a atividade desportiva em questão?

Levando em consideração estes questionamentos, entendemos que essas formas de padronização do esporte efetuado na escola, pode se tornar um problema para os alunos de Educação Física, que se vêm desprovidos de opiniões ou autonomia para compreenderem e questionarem o esporte enquanto fenômeno social democrático.

Desde a década de 1980 até os dias atuais o interesse de muitos profissionais de Educação Física no trato com o esporte vem sendo direcionado no sentido restrito, ou seja, para o rendimento, com o intuito de aprimorar o gesto técnico, e obter resultados/vitórias e recordes, além de enriquecer cada vez mais o mercado consumidor do esporte de rendimento.

Como afirma Bracht (1999, p.73)

O corpo (...) é igualado a uma estrutura mecânica, a visão mecanicista do mundo é aplicada ao corpo e ao seu funcionamento. O corpo não pensa, é pensado, o que é igual a analisado (literalmente, “lise”) pela racionalidade científica.

E ainda o mesmo autor complementa:

É o esporte de alto rendimento que em linhas gerais, ainda fornece o modelo de atividade para grande parte dos esportes enquanto atividade de lazer, como também recruta, cada vez menos, é verdade, parte de seu contingente de praticantes (trabalhadores) nesta manifestação e no esporte escolar, este propiciando ainda, a socialização para o consumo de esporte (IDEM, 1997, p. 14).

A Educação Física pode e talvez deva ser discutida do ponto de vista epistemológico, social-filosófico, cultural, como também biológico e técnico. Precisa, no entanto, que os profissionais da busquem cada vez mais investigar sua própria prática e refletir mais sobre ela, como relata Kunz (2006, p.14)

(...) Se o campo didático-pedagógico relacionado ao profissional que atua diretamente na prática, não for, sequer, mencionado nas avançadas elaborações teóricas da área, resta pouca esperança no desenvolvimento de valores, compromissos e interesses pedagógicos, para revolucionar, também, a prática cotidiana do professor.

Para contribuir com a formação de uma sociedade crítica e, principalmente, com a formação de alunos autônomos e aptos a desenvolver uma visão do esporte e da Educação Física voltada para sua sociedade, os profissionais de Educação Física poderiam buscar estudar estas manifestações culturais em seu sentido amplo, em uma perspectiva pedagógica que possa fornecer uma compreensão mais contextualizada e crítica enquanto fenômeno sociocultural e histórico.

Entendemos que o objeto de estudo da Educação Física poderia se concentrar mais sobre as formas de manifestações humanas e de maneira contextualizada na vida das pessoas, contudo, em nossa compreensão, percebemos que a maioria significativa dos alunos de Educação Física possui outras necessidades básicas para a um entendimento relativo aos esportes, que vão além do rendimento.

Não buscamos desmerecer ou renegar os avançados estudos tecnológicos e científicos para o rendimento esportivo, no entanto, entendemos que os alunos precisam de uma formação educacional no âmbito da Educação Física que possa proporcionar-lhes uma visão de mundo mais abrangente e que os capacitem no sentido emancipatório, além de privilegiar os seus interesses. Para Kunz (1994, p. 61) “(...) O esporte deve oferecer uma compreensão mais contextualizada, uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico”. E complementa:

O objeto de ensino da Educação Física é assim, não apenas o desenvolvimento das ações do esporte, mas proporcionar a compreensão crítica das diferentes formas de manifestações esportivas, seus interesses e seus problemas devem está vinculados ao contexto sociopolítico. (IDEM, p. 67).

Entretanto fazemos uma crítica ao ensino da Educação Física Escolar como treinamento, mera atividade ou descanso para a rotina da escola, descontextualizada histórica e socialmente, acreditando que o movimento humano é uma forma de expressão cultural e que, por isso, carrega em si elementos históricos, éticos, técnicos, políticos, filosóficos e étnicos que devem ser estudados e praticados na escola.

Se o objetivo da escola é atender à educação global do aluno, deixar de lado este aspecto de nossa cultura, parte do patrimônio cultural da humanidade, que está tão presente em nosso dia-a-dia, é algo impensável. Temos que dar nossa contribuição para que nossos alunos possam conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo (ou não) à moda da atividade física.

Enfim, parece que nos encontramos numa fase em que temos de refletir seriamente sobre as questões de retomar e aprofundar o pensamento teórico específico da área ou partir primeiro para um avanço nas intervenções concretas na realidade empírica.

O ensino da Educação Física Escolar necessita, desta forma, se basear numa concepção crítica, pois, é pelo questionamento crítico que se pode chegar a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade que formam as falsas convicções, interesses e desejos.

O aluno, enquanto sujeito do processo de ensino deve ser preparado para sua participação no convívio social, tendo a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, viabilizados através de uma reflexão crítica e autônoma que deve partir do próprio aluno.

Diante de todas essas particularidades descritas, infere-se que a Educação Física, paulatinamente, tem buscado seu lugar dentro da escola, como uma fonte de conhecimento necessário para formação de um novo cidadão, mais completo, mais emancipado e consciente de seu papel na sociedade em que pertence.

Além da dimensão empírica, a prática pedagógica dos professores deveria se apoiar em abordagens e/ou fundamentações teóricas. É a partir desse fenômeno que estes profissionais conseguem construir estratégias, significados para o seu papel de educador. Nesta perspectiva, ao nos apropriarmos dos ensinamentos e teorias que discutem o ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Física, uma em particular nos cativou de forma significativa.

Conhecida como uma das vertentes das teorias críticas que emergiram a partir da década de 1980, entendemos que a Teoria Crítico – Emancipatória possa apresentar uma gama de conhecimentos e alternativas para o processo educacional com potencial de transformá-lo.

Essa teoria que tem por base os importantes estudos efetivados pela chamada Escola de Frankfurt, que tiveram a participação de autores como Adorno, Horkheimer e Habermas, os quais compreendem que o processo educativo deva se pautar pela possibilidade emancipatória dos discentes, proporcionada pelas ações comunicativas previstas por Habermas, fenômenos estes que vêm de encontro às recorrências do processo educativo vigente. Sendo assim, nosso interesse com este estudo, passa por compreender se existe a viabilidade de alterações nas práticas pedagógicas e metodológicas, a partir de analogias propostas junto ao corpo docente a ser pesquisado.

Levando em consideração esses apontamentos supracitados, inferimos que esse estudo se justificou por possibilitar uma análise da possível aplicabilidade da teoria Crítico – Emancipatória e seus desdobramentos em aulas de Educação Física, a partir de comparações propostas ao corpo docente que foi pesquisado. Sendo assim, proporcionou a possibilidade de transformações procedimentais no âmbito da Educação Física. Outra dimensão que justificou este estudo passou pela contribuição que o mesmo pode exercer, a partir dos resultados obtidos. Estes estiveram atrelados aos interesses de futuros estudos que busquem conhecer a efetividade da aplicabilidade da teoria Crítico – Emancipatória no ambiente escolar.

Depois dessa problemática aqui exposta, apontamos que os objetivos desse trabalho foram divididos em: objetivo geral e objetivos específicos.

Objetivo geral: Analisar a prática pedagógica dos docentes pesquisados, de forma comparativa com a abordagem Crítico – Emancipatória.

Os objetivos específicos desse trabalho foram:

- a) Verificar se os docentes pesquisados conhecem a teoria Crítico – Emancipatória;
- b) Analisar se os professores pesquisados utilizam em sua prática docente conhecimentos da abordagem Crítico – Emancipatória;
- c) Oportunizar para os professores pesquisados uma aproximação com a abordagem Crítico – Emancipatória.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A origem das teorias críticas

As teorias críticas sobre as sociedades e a racionalidade humana não são novas, começaram a ser difundidas há bastante tempo, e um de seus principais investigadores é o filósofo alemão Immanuel Kant que começou a difundir seus estudos durante o século XVIII. Uma de suas principais críticas diz respeito à covardia frente ao conhecimento que a maioria dos homens possui e insistem em permanecer com ela por toda a sua vida, presos a idéias que não são de sua própria formação, mas sim desenvolvidas por outras entidades, sendo, assim, indivíduos em estado de minoridade.

Como aponta Kant apud Rouanet (2005, p. 01).

A minoridade é a incapacidade de se servir de seu próprio entendimento sem a tutela de outro. É a si próprio que se deve atribuir essa minoridade, uma vez que ela não resulta da falta de entendimento, mas da falta de resolução e de coragem necessárias para utilizar seu entendimento sem a tutela de outro.

Portanto, pode ser difícil para muitos homens tomados ideologicamente por outras instâncias, livrar-se dessa minoridade que se tornou uma prisão. Eles podem se apegar a ela, e são então realmente incapazes de se servir de seu entendimento.

Contudo, os trabalhos sobre a racionalidade humana e sua forma de expressão não se restringiram a Kant. Durante o século XIX uns dos principais estudiosos da liberdade de expressão e questionamento humano foram Karl Marx e Friedrich Engels. Marx e Engels apresentavam uma filosofia revolucionária que procurava demonstrar as contradições internas da sociedade de classes e, as exigências de superação da população a respeito de seus reais interesses, para que possam compreender sua verdadeira função no contexto em que estavam inseridos.

Em sua teoria crítica, Marx explicava que a essência do homem está em sua própria história que ele mesmo a constrói. Ele é capaz de produzir suas próprias condições de existência tanto material quanto ideal para uma convivência social, para que o mesmo possa ser autônomo diante das escolhas de suas reais necessidades. “Nenhum ser humano nasce pronto, mas o homem é, em sua essência, produto do meio em que vive, que é construído a partir de suas relações sociais em que cada pessoa se encontra.” (MARX, p. 04).

Marx assim como Kant faz críticas às formas de pensamento da grande maioria da sociedade. Dentro da sociedade capitalista, a classe trabalhadora estaria dominada pela classe dominante, a burguesia, ou seja, as idéias que classe trabalhadora tem a respeito de seus interesses e necessidades são as idéias impostas pelos burgueses.

As idéias marxistas possibilitaram o surgimento de vários discípulos pelo mundo, que deram continuidade as suas ideologias. Uma grande instituição de respaldo que contribui significativamente para produção de conhecimento a respeito das sociedades foi o Instituto de Pesquisa Social da cidade de Frankfurt na Alemanha, instituição essa que ficou mundialmente conhecida como “Escola de Frankfurt”. Um de seus principais pontos de investigação e crítica são os sistemas de comunicação de massas e de comércio, sistemas esses que apresentam idéias de interesses mercantilistas, onde moldam as falsas necessidades para sociedade, criando formas de controle mental, não deixando saídas para que as pessoas passem a pensar por si. Com isso, o indivíduo deixa de ter autonomia de decisão.

Esses autores entendem que a capacidade crítica é a solução para o conflito entre a consciência e o impulso, a prisão a que cada pessoa está sujeita na sociedade de consumo de hoje.

Sendo assim,

Na medida em que o mercado cultural se solidifica, maior é o poder que exerce sobre os consumidores, levando-os a buscar produtos sem necessidades para sua vida e de baixa qualidade. (...) Com isso os indivíduos por mais que tentem resistir a pressões do mercado cultural, eles acabam cedendo a essas pressões, principalmente aqueles que não possuem armas de cunho teórico para lutarem contra essas forças opressoras. (MATOS e BOGALHEIRO 2008, p. 07).

Refletir sobre as relações da Educação Física/Esporte com Mídia e a repercussão desta relação na sociedade atual é fundamental para aprofundar as discussões atuais, tanto na área da Educação Física, quanto na área da Comunicação Social.

A Escola de Frankfurt possuiu vários integrantes que contribuíram com seus estudos e que são de grande relevância para atuais e futuras gerações de estudiosos. O sociólogo Theodor Adorno foi um dos principais intelectuais da instituição que, durante a Segunda Guerra Mundial, foi perseguido e recebeu exílio político nos Estados Unidos.

Este autor encontrou nos Estados Unidos, país com uma sociedade altamente consumidora, uma grande fonte de inspiração para fazer críticas ao mercado cultural. Além de Adorno, Habermas, que também fez parte da Escola de Frankfurt, contribuiu significativamente para formulação de idéias que ajudaram a construção da teoria Crítico – Emancipatória.

O filósofo alemão, afirma que, só é possível atingir a emancipação, através da crítica, compreendida como auto-reflexão, pois só assim, o conhecimento poderia ser reelaborado, extirpando, com isso, as distorções sofridas pelo processo histórico.

Habermas acaba incorporando nova teoria para a Escola de Frankfurt, desenvolvendo o que ele denomina de Razão Comunicativa, buscando a racionalidade emancipatória. Habermas visualiza nessa forma de racionalidade, “razão comunicativa”, o potencial emancipatório da razão, perspectiva que de certa forma o afasta do pessimismo dos autores da dialética de esclarecimento, Horkheimer e Adorno.

Este movimento de intelectuais alemães foi uma das maiores inspirações para Elenor Kunz, criador da abordagem Crítico – Emancipatória. Para este autor

(...) O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, (...) com a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica. (KUNZ, 1994, p.30).

Diante deste contexto, o processo comunicativo, seja ele verbal ou não-verbal, é objeto de estudo, de grande importância, para a área da Educação Física/Esporte, principalmente se compreendermos que o objeto de estudo da Educação Física é o Movimento Humano, aspecto que, inclusive, diferencia essa disciplina das demais disciplinas de um currículo escolar.

A comunicação pode ser um processo por meio do qual o indivíduo transmite estímulos para modificar o comportamento de outros indivíduos, ou então como uma transmissão de informações, idéias, emoções e habilidades, por meio do uso de símbolos, palavras, imagens, figuras, gráficos, gestos e expressões (HATJE, 2003, p. 02).

Muitas ações em sociedade como a interação e a linguagem, tanto no mundo do trabalho quanto no mundo dos esportes, formam estruturas universais e por isso entendemos

como possível de serem ajustadas a análise e crítica tanto do processo educacional como um todo, inclusive como no ensino dos esportes no sistema escolar. O processo educativo pode desenvolver competências comunicativas.

Vale lembrar que a ação comunicativa que nos referimos não se limita a linguagem verbal, este é apenas uma das formas de se comunicar. Para Kunz (1994, p.39). “As crianças, especialmente, comunicam-se muito pelo seu se - movimentar, pela linguagem do movimento”.

Contudo, para que a sociedade consiga alcançar tal emancipação almejada por Habermas e Kunz, a mesma necessita romper barreiras e preconceitos, barreiras estas impostas por instâncias inerentes à vida das pessoas que recorrentemente criam falsos consensos, invalidando toda forma de autonomia e superação.

Como vimos, esses grandes intelectuais deram uma substancial contribuição para formação de um arcabouço riquíssimo de conhecimento, que inspirou durante a década de 1980 vários estudiosos interessados em mudar o caos na esfera educacional do Brasil, tentando propor alternativas para formulação de novas idéias e metodologias de ensino que fossem viáveis para transformação da Educação Física brasileira.

2.2. Teoria Crítico – Emancipatória

A teoria Crítico – Emancipatória surgiu no Brasil depois de um período de crise na Educação brasileira que inevitavelmente atingiu também a Educação Física, isso devido ao regime militar que usava o esporte como ideologia patriota em defesa dos ideais militares.

Nesta época o esporte era visto como cura ou remédio para manter o corpo saudável e viril, desta forma os indivíduos estavam aptos para defesa da nação, trabalhar para as indústrias e competir em esportes de alto rendimento. Assim, a Educação Física tinha como objetivo a formação de pessoas com corpos saudáveis e obedientes, que não questionassem tais ideologias formadas por estas instâncias que determinavam suas necessidades e seus interesses.

Tal obediência era o principal interesse do poder ditatorial em vigor no país na época, como relata Bratch (1997, p. 83) “(...) tão rápido e tão “ferozmente” quanto o

capitalismo o esporte expandiu-se a partir da Europa para o mundo todo e tornou-se a expressão hegemônica no âmbito da cultura corporal de movimento”

Com a decadência do regime militar durante a década de 1980, muitos estudiosos e críticos da Educação Física brasileira passaram a publicar alternativas para uma transformação desta área do saber, e uma das principais abordagens criadas na época foi a Crítico – Emancipatória do Professor Elenor Kunz.

A abordagem Crítico – Emancipatória foi posta em destaque no Brasil por Kunz, ela é, juntamente com a abordagem Crítico – Superadora, as principais linhas epistemológicas de referências pedagógicas para o ensino da Educação Física no Brasil. Entretanto, a concepção apresentada por Kunz difere da abordagem do “Coletivo de Autores”, pois a teoria desses autores se apóia em referencial materialista histórico dialético e visa uma formação de acordo com interesses das classes trabalhadoras.

Já a abordagem Crítico – Emancipatória tem por objetivos a formação de sujeitos críticos e autônomos para formação da realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico e reflexivo que está fundamentada em três competências: A competência objetiva, que visa desenvolver a autonomia do aluno através da técnica; A competência social, referente aos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos devem adquirir para entender o próprio contexto sócio-cultural que está inserido; A competência comunicativa, que assume um processo reflexivo responsável por desencadear o pensamento crítico, e ocorre através da linguagem, que pode ser de caráter verbal, escrita e/ou corporal.

É em função desses três pressupostos

(...) que a abordagem Crítico – Emancipatória possibilita a melhor compreensão da forma de institucionalização e legitimação do esporte no contexto social. Isso propiciará aos alunos um entendimento para além da prática corporal, alcançando assim uma maior percepção da realidade em que esta manifestação se insere. (HENKLEIN e SILVA, 2007).

É fundamental estimular a capacidade de crítica (no sentido de entender e analisar diferentes pontos de vista e se posicionar perante eles) das práticas corporais que permeiam a sociedade: a construção histórica das práticas corporais, a influência dessas práticas sobre a qualidade de vida, a questão do lazer x rendimento, as políticas públicas de esporte e lazer, os

valores que a mídia associa às diferentes práticas corporais também devem ser assunto de nossas aulas.

Se junta a isso os conhecimentos e questões sobre o nosso corpo em movimento e sobre os conteúdos técnicos específicos dos jogos, esportes, danças e ginásticas, associados à vivência do maior número de expressões destas atividades humanas, com isso teremos uma gama de conhecimentos possivelmente capaz de dar sustentação teórico-metodológica para todos os anos da educação básica.

A proposta de Kunz parte de uma concepção de movimento que ele denomina de dialógica. O movimentar-se humano, esta proposta é entendida aí como uma forma de comunicação com o mundo. Para Bracht, (1999, p.80)

Outro importante princípio da abordagem de Kunz é a noção que o sujeito deve ter sobre sua autonomia com bases iluminista, onde o sujeito é capaz de fazer críticas a influência de outras instâncias que interferem na sua vida, esta perspectiva se apóia na influência dos estudiosos da Escola de Frankfurt.

Kunz (1994) chama à atenção para que a

Educação Física atue como esclarecedora dos interesses ocultos (principalmente, da indústria esportiva) na cultura de movimento, especialmente, sobre os esportes que impõem no indivíduo uma falsa consciência sobre o que lhe é apresentado constitui seus próprios interesses e necessidades.

“A concepção Crítico – Emancipatória busca alcançar, como objetivos primordiais do ensino através das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva”. (CRISTINO et. al. 2008).

Enfim, a competência comunicativa deverá oportunizar ao aluno, através da linguagem, a entender criticamente o fenômeno esportivo, como o próprio mundo, com a consciência da interpretação cultural e da produção ideológica envolvida nas várias dimensões da vida social. Isto implica que, conduzir a formação educacional na concepção Crítico – Emancipatória, com ênfase na linguagem, é possibilitar ao aluno ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural e histórico do esporte.

3. METODOLOGIA

Existe a necessidade premente de refletirmos, analisarmos e discutirmos a respeito da situação da Educação Física nas escolas de ensino fundamental e médio em nosso país. Situações como a valorização dessa disciplina, o reconhecimento do trabalho docente e as propostas didático-metodológicas devem estar presentes nestas discussões. Para tal, se faz necessário a produção de pesquisas relativas a esta temática, buscando reconhecer quais as práticas pedagógicas estão sendo utilizadas pelos professores desta área. Dessa forma, poderemos contribuir para a transformação de um quadro que muitas vezes se mostra negligente e não satisfatório no processo de ensino aprendizagem.

Levando em consideração essa premissa, esse estudo se caracterizou por pesquisar, a partir de uma análise qualitativa comparativa, entre as práticas pedagógicas cotidianas dos professores de Educação Física investigados, e os postulados teóricos metodológicos da abordagem Crítico – Emancipatória.

Segundo Lüdke e André (1986)

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados que são predominantemente descritivos; o processo da pesquisa é mais importante que o produto; o foco de atenção é o significado que as pessoas dão às coisas; a análise dos dados tende ao processo indutivo; o foco de interesse tende a ficar mais preciso no desenrolar do estudo.

Sendo assim, buscamos observar o campo de estudo, analisando as práticas pedagógicas desses docentes e posteriormente administramos questionários fechados a estes professores com o intuito de reconhecermos alguma similaridade dessa prática com a teoria em questão.

Como não conhecíamos as qualificações destes professores a respeito da teoria Crítico – Emancipatória julgamos procedente elucidar nos enunciados de algumas das questões administradas, ainda que de forma sucinta, os encaminhamentos conceituais propostos por Elenor Kunz, criador desta abordagem teórica. Vale ressaltar que agimos dessa forma com o intuito de que esta pesquisa não fosse comprometida no caso de que houvesse muitas dúvidas por parte desses sujeitos investigados sobre o que preconiza esta teoria.

O público que foi pesquisado era constituído de (4) quatro professores de três (3) escolas públicas do município de Fortaleza – CE. Escolhemos estes profissionais para a essa pesquisa devido existir diferenças entre o tempo de serviço na área entre os mesmos, e também o fato desses professores atuarem em localizações geográficas distintas o que possibilitaria reconhecermos realidades diferentes.

A coleta de dados foi concretizada mediante alguns instrumentos investigativos, dentre os quais as observações das aulas destes professores em séries diversas do ensino fundamental e médio, além de questionário com informações e perguntas fechadas sobre a possibilidade ou não da utilização das metodologias ligadas à teoria Crítico – Emancipatória.

Diante de uma necessidade de maior elucidação das questões inerentes a esta pesquisa, recorreremos a entrevistas informais com estes professores e que posteriormente foram analisadas juntamente com o tratamento dos dados das outras fontes coletoras.

As instituições de ensino abordadas foram a Escola de Ensino Fundamental e Médio localizada no Conjunto Nova Assunção, Barra do Ceará, a outra instituição é a Escola de Ensino Fundamental e Médio situada no Jardim Guanabara, e por último a Escola Estadual de Educação Profissional, localizada no bairro Parque Araxá. Todas essas instituições atendem comunidades predominantemente carentes que apresentam muitos problemas sociais, dentre os quais tráfico de drogas, desestruturação familiar, falta de emprego, insegurança além de outros.

4. A PESQUISA

4.1. Introdução

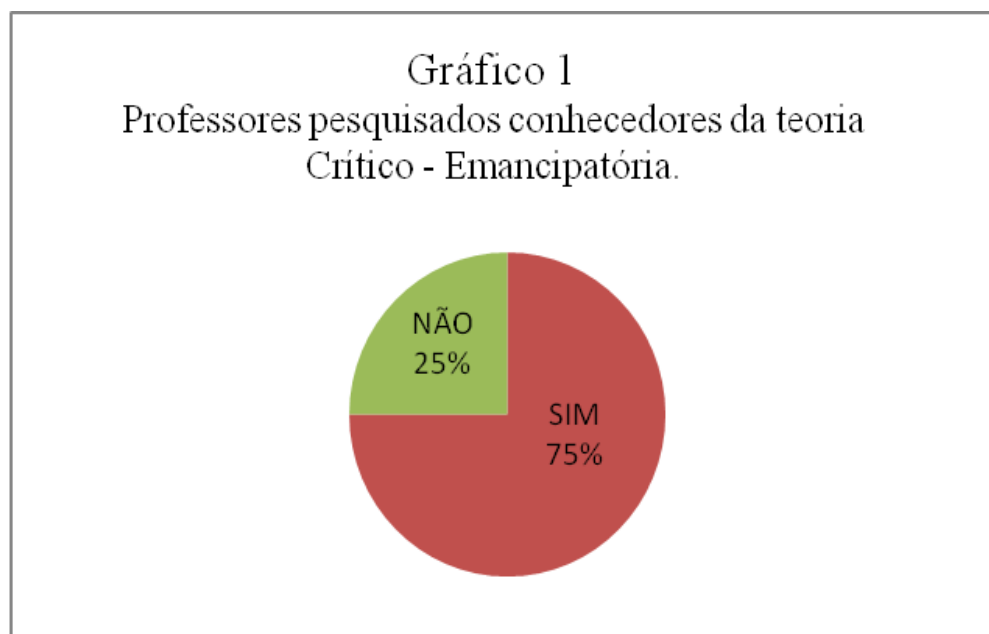
Esta pesquisa que aqui será analisada foi desenvolvida levando em conta as considerações de quatro professores de Educação Física de três escolas públicas do município de Fortaleza, CE. Buscava compreender, a partir de suas práticas pedagógicas, a possibilidade da aplicação da teoria Crítico – Emancipatória, independente de suas qualificações e formações acadêmicas.

Os docentes pesquisados eram de três diferentes escolas pertencentes à Secretarias Executivas Regionais também distintas, sendo que dois destes profissionais trabalhavam em uma mesma escola. Tais professores foram submetidos a um questionário composto por seis perguntas, sendo que quatro delas eram objetivas e apresentavam um complemento de caráter subjetivo. A escolha por tal formato de questionário, foi privilegiada com a expectativa de que dessa forma pudesse trazer mais subsídios e esclarecimentos para o objeto que estávamos a estudar. As outras duas questões que completavam essa investigação eram objetivas e diretas.

Assim que todos os elementos investigativos estavam concluídos, o que incluía os questionários e as entrevistas informais, além de associarmos as anotações de observações que realizamos naquele campo de pesquisa, nos reunimos com o nosso orientador, e, em comum acordo resolvemos organizar os dados e posteriormente analisá-los e categorizá-los. Sendo assim, na sequência vamos expor nossa compreensão sobre estes dados coletados, com a posterior conclusão desse trabalho de monografia.

4.2. Análises dos dados

Para darmos início a nossa investigação que tinha por base as práticas pedagógicas dos professores que foram investigados e sua possível aproximação as premissas da teoria Crítico – Emancipatória entendíamos como de fundamental importância reconhecer nestes docentes, sua compreensão sobre a teoria em questão. Neste sentido, foi possível verificar (conforme gráfico 1) que, 75% dos docentes pesquisados afirmavam conhecê-la.



Fonte direta.

Independentemente das respostas dos docentes que seriam propiciadas referentes a esta questão acima que estávamos a analisar, nos propusemos a esclarecer no enunciado da segunda pergunta, os encaminhamentos que são preconizados para a teoria Crítico – Emancipatória. Procedendo dessa forma, entendíamos que, contribuiríamos com os indivíduos que foram pesquisados sobre os postulados desta teoria, pois, se houvesse por parte dos indivíduos sob investigação muitas dúvidas sobre a teoria de Elenor Kunz, tal fato poderia inviabilizar o andamento desta pesquisa.

Sendo assim, ao trazermos a tona o seu embasamento teórico, mesmo que sucinto, auxiliaríamos os docentes pesquisados para que se familiarizassem com os postulados da mesma, fato que está em consonância com um de nossos objetivos específicos para esta pesquisa.

Levando em consideração essa elucidação sobre o enunciado da segunda questão, perguntamos aos docentes investigados se entendiam como relevante a aplicação desta teoria nas atividades pedagógicas no âmbito da Educação Física.

Sendo assim, foi possível verificar uma fragilidade nas respostas disponibilizadas, ainda que 75% destes docentes tenham admitido a importância da utilização dessa teoria nas aulas de Educação Física. Para elucidar esta fragilidade acima apregoada trazemos a fala do professor que trataremos pelo pseudônimo (D), quando afirma: – “(...) com a utilização dessa

teoria, estamos possibilitando ao aluno uma oportunidade de adquirir ou desenvolver valores e opiniões a respeito de seu papel no ambiente escolar”.

Ao analisarmos essa fala, parece-nos evidente um equívoco diante do que revela a teoria, visto que Elenor Kunz, criador desses postulados teóricos, não procura apenas desenvolver ou buscar que o aluno adquira valores e opiniões somente no ambiente escolar, mas sim, como um cidadão que poderá se tornar esclarecido na perspectiva kantiniana¹ e assim contribuir para uma sociedade mais equânime e justa.

Ainda analisando essa questão, nos causou interesse a resposta do único indivíduo (C), que optou por negar a importância da utilização dessa teoria nas aulas de Educação Física, pois, mesmo afirmando conhecer a teoria Crítico – Emancipatória contribuiu para esta pesquisa afirmando que: – “Para os alunos terem conhecimento dessa teoria, teríamos que ter uma aula teórica das modalidades esportivas semanais”.

Em nossa compreensão, a afirmação desse professor se mostrou paradoxal, visto que não são os alunos que devem conhecer a teoria e sim serem favorecidos pela complexidade formativa da mesma. Na compreensão desse professor, os alunos deveriam estudar a teoria Crítico – Emancipatória (semanalmente) e extrair dessas sessões pedagógicas sua formação cidadã, autônoma e capaz de referenciá-los dentro da perspectiva da cultura corporal de movimento, o que não condiz com os postulados desta teoria.

Elucidando esse possível engano, Kunz (1994, p.86) afirma que

O saber que falta para os docentes é o saber empírico sobre as possibilidades e limites da organização e estrutura dos interesses e perspectivas das crianças e adolescentes em seu cotidiano para satisfazer uma inerente necessidade que estas ainda possuem em relação a uma vida plena de significados e valores no seu se – movimentar.

Além disto, o docente (C) aparentemente compreende a Educação Física somente em seu sentido restrito, associada a práticas esportivas sistematizadas com o objetivo usual de administrá-las aos seus alunos, possivelmente sem nenhum tipo de contextualização sobre

¹Para Kant apud Kunz (1994) Esclarecimento é a saída à libertação do homem de seu estado de menoridade intelectual voluntária. Menoridade intelectual é esta falta de poder ou de capacidade do homem de agir racionalmente sem ajuda ou orientação de alguém. E ela é voluntária (auto imposta) quando os motivos dessa menoridade não estão na ausência da razão, mas sim na falta de determinação e coragem em utilizar a razão, sem a intervenção norteadora de outra pessoa.

este saber. O esporte analisado sob a perspectiva pedagógica, para um ensino Crítico – Emancipatório como pretendido por Kunz (1994, p. 61) “deve fornecer uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico”.

Tais formas de procedimento e de aplicação de conteúdos preconizadas pelo professor (C) podem se converter em desestímulo nas participações dos alunos, principalmente para aqueles que apresentam maior dificuldade na execução de gestos técnicos, além de se configurar como uma negligência perante as outras atividades pertencentes ao universo da cultura corporal de movimento que não lhes é proporcionada. Dentre estas atividades poderiam estar as brincadeiras, os jogos do mundo infantil, as danças e muitos outros, todos indispensáveis para o desenvolvimento da consciência corporal, do agir comunicativo e da formação integral dos indivíduos.

Devemos divulgar e explorar a Educação pelo esporte através de uma metodologia que venha a suplantar a forma tradicional que se caracteriza pela busca por talentos e recordes, como afirma Ripka e Finck (2009, p. 29).

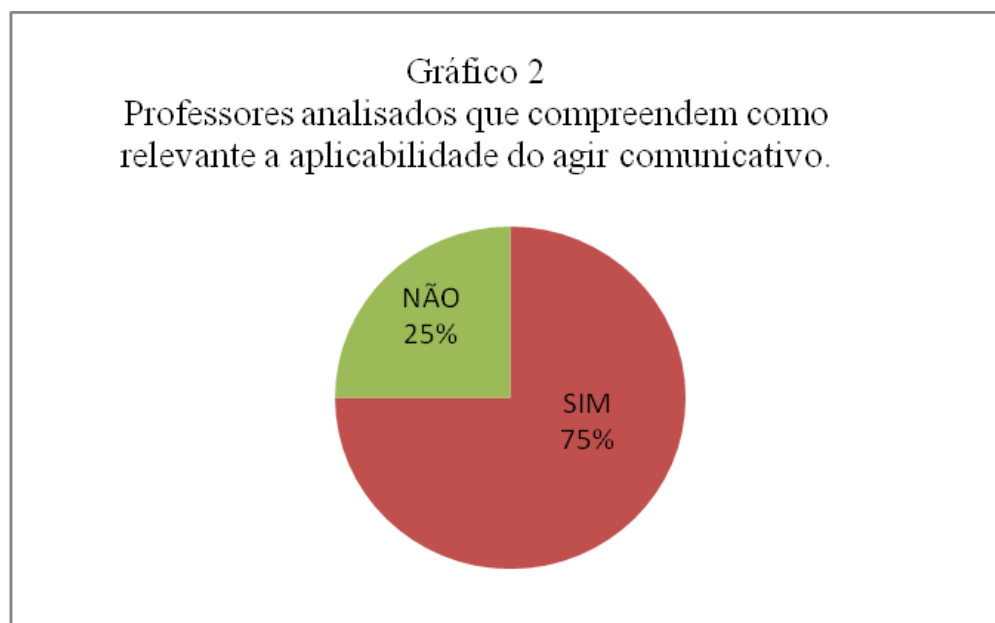
É preciso que os alunos tenham liberdade de expressar seus movimentos e sentimentos, independentemente de terem ou não habilidades específicas para a prática de determinados esportes. Dessa forma o trabalho do professor em sala de aula será direcionado para o estabelecimento da autonomia e da plena utilização social do esporte com finalidades educativas.

Dando continuidade nas análises sobre esta pesquisa, perguntamos aos docentes investigados sobre outro componente utilizado pela teoria Crítico – Emancipatória e que se baseia no agir comunicativo², fenômeno que possibilitaria o desencadeamento do respeito às diferenças a partir da razão dialógica, fator agregador e possibilitador das expressões orais e corporais no cotidiano escolar.

Neste sentido, os mesmos 75% dos indivíduos pesquisados entendem como positiva sua aplicabilidade, como ilustrado no gráfico 2, no entanto, a fidedignidade de tais respostas ainda nos parece deixar a desejar. Todas as respostas afirmativas à utilização de uma metodologia embasada no agir comunicativo parecem estar deslocadas do que preconiza a

² Para o agir comunicativo vale lembrar, que a linguagem verbal é apenas uma das formas do ser humano se comunicar. As crianças, especialmente, se comunicam muito pelo seu se-movimentar, pela linguagem do movimento. Para o desenvolvimento da competência Crítico – Emancipatório pretendido por Kunz, o desenvolvimento da competência comunicativa exerce um papel decisivo. Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico.

teoria, evidenciando que estes professores, apesar de afirmar serem conhecedores desta teoria, efetivamente se mostram confusos sobre seu teor. Para elucidarmos esta hipótese, utilizaremos a seguinte fala do professor (A) quando afirma: – “Mostrar em cada atitude, e em cada conteúdo, o seu papel social e as formas vivenciadas na realidade”.



Fonte direta.

Nesta resposta, o professor analisado não entra na seara do processo comunicativo, evidenciando seu deficiente esclarecimento sobre a particularidade do agir comunicativo presente nesta teoria.

Ainda verificando este questionamento três (3), entendemos como importante analisar a resposta do indivíduo (B) que nega a possibilidade da utilização do agir comunicativo em suas aulas. Essa negativa nos parece em desacordo com sua justificativa, visto que ele acaba por imputar tanto ao sistema educacional, bem como ao desinteresse dos alunos a impossibilidade da efetivação dos processos inerentes ao agir comunicativo. Sendo assim, essa foi a sua justificativa para a não utilização desta particularidade da teoria: “Devido às péssimas condições de trabalho dadas aos professores, além do grau elevado de desinteresse dos alunos em compreender o contexto esportivo em outras dimensões”.

Em nossa compreensão, concordamos que esses dois motivos estejam presentes no cotidiano escolar, no entanto, os mesmos não são determinantes para que o fenômeno da razão dialógica não se concretize.

Elenor Kunz afirma acerca de tais fatores:

(...) o objetivo da Educação Física na perspectiva Crítico – Emancipatória onde se inclui o agir comunicativo é assim, não apenas o desenvolvimento das ações esportivas, mas sim propiciar a compreensão crítica das diferentes formas de agir no esporte, além de privilegiar seus interesses e a resolução de seus problemas vinculados ao contexto social e escolar, e este ultimo independente do caos e da miséria que se encontra a Educação nacional. (KUNZ 1994, p.67).

Esse autor ainda complementa:

(...) o professor deverá promover o “agir comunicativo” entre seus alunos, possibilitado pelo uso da Linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instancias de decisão, na formulação de interesses e preferências e agir de acordo com as situações e condições do grupo em que está inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se de cultura (IDEM p. 116).

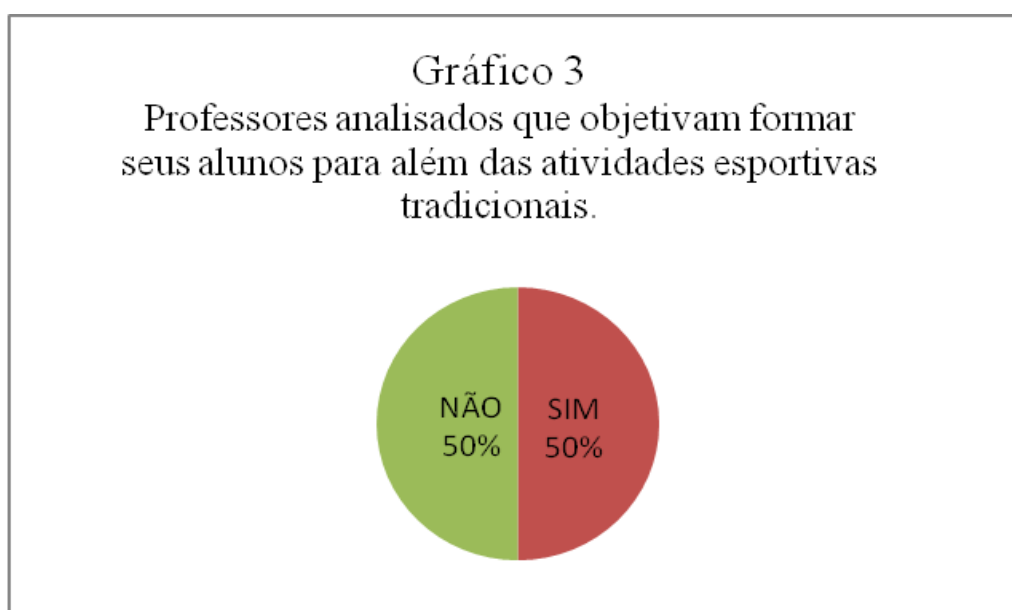
Nessa direção, as aulas de Educação Física devem ser planejadas e organizadas de acordo com um encaminhamento metodológico que inclua o maior numero de alunos. Outro aspecto importante a ser considerado pelo professor, nessa abordagem, é a diversidade de conhecimentos que devem ser desenvolvidos nas aulas, pois, quanto mais o aluno puder aprender e vivenciar, maiores serão as possibilidades que terá de escolha para a prática de atividades físicas e esportivas na suas horas livres. Assim sendo, o aluno torna-se um sujeito social mais seguro de si. A Educação Física deve ser pensada de uma forma democrática, que dê ênfase à participação.

Quando os sujeitos da pesquisa foram indagados se aceitariam sugestões dos alunos para compor suas atividades pedagógicas, todos concordaram com essa possibilidade. Ao analisarmos essas respostas, parece-nos que elas estão a confirmar que os indivíduos pesquisados novamente não apresentam suficiente conhecimento sobre a teoria e sua aplicabilidade. Se levarmos em consideração a análise que fizemos sobre a questão de três (3) e que evidenciava uma possível incompreensão dos professores investigados sobre a razão dialógica e o agir comunicativo, inclusive com negação de sua utilização, além de respostas afirmativas que não pareciam estar em acordo com a efetividade desse agir comunicativo, o que se está a evidenciar é que todos aceitam esse ‘diálogo’, no entanto de forma involuntária, já que esse procedimento relacional se enquadra na característica da razão dialógica. Ou seja,

esses indivíduos adotam posturas inerentes ao agir comunicativo, aparentemente sem ter consciência de fazê-lo.

Ainda analisando os posicionamentos do docente (A), que demonstrou possuir um deficiente entendimento sobre o “agir comunicativo”, nos impressionou de forma positiva, um de seus procedimentos relacionado a montagem de seu plano de ensino e conteúdos e que foi conhecido através de entrevistas informais e observações. Seguindo esse raciocínio, o professor realiza em determinado bimestre do ano letivo uma enquete com os alunos de todas as suas turmas, sobre quais conteúdos os mesmos mostram mais interesse. Diante de tais escolhas, o professor busca adequá-las em sua metodologia de ensino. Neste sentido, esse procedimento de possibilitar que a opinião dos alunos seja privilegiada, se mostra pertinente ao conteúdo do “agir comunicativo”, ainda que este docente não pareça ter a efetiva compreensão sobre este fato.

Dando sequência as análises dos questionamentos administrados aos docentes pesquisados, nos propúnhamos a investigar se existia uma preocupação por parte desses indivíduos em formar seus alunos para além das atividades físicas normalmente disponibilizadas em seu cotidiano pedagógico. Para nossa surpresa, apenas metade dos docentes pesquisados, ou seja, dois (2) professores como evidenciado no gráfico 3, afirmaram ter interesses em compor uma formação que venha a extrapolar as atividades físicas propriamente ditas. Para esses docentes, nesta composição formativa estão inclusos interesses em relações sociabilizantes, consciência corporal, respeito ao próximo, além de outras.



Fonte direta.

Para os outros professores que optaram por negar o interesse em formar seus alunos para além das práticas corporais, entendemos que os mesmos confrontam os objetivos que deveriam ser comuns aos educadores e que são permeados pelo salutar interesse na formação cidadã.

Nesta perspectiva, ainda entendemos que exista uma contradição nesta negação anteriormente citada na particularidade de um dos professores (B), visto que o mesmo em resposta à segunda pergunta deste questionário, afirmava textualmente – “Através da Educação Física podemos trabalhar e desenvolver nos alunos valores, atitudes e consciência para compreender a estrutura da vida social”.

Em nossa compreensão, tal afirmativa vem de encontro a sua resposta a questão analisada, cinco (5), pois o mesmo parece ter sim, o interesse em formar para além do âmbito prático em sua atuação docente.

Ao concluirmos as análises para essa pesquisa, disponibilizamos aos sujeitos dessa investigação uma pergunta que buscava compreender se estes professores – a partir de sua prática pedagógica e dos esclarecimentos proporcionados nos enunciados das questões aplicadas sobre a teoria Crítico – Emancipatória – conseguiam encontrar similaridades no seu cotidiano pedagógico com o que preconiza a teoria em questão. Neste sentido, 50% dos indivíduos pesquisados conseguem encontrar essas similaridades.

Para os docentes que afirmam não existir essas similaridades entre sua prática cotidiana e a teoria em questão, imputam a não observância de elementos da teoria Crítico – Emancipatória em seu trabalho pelo fato de haver carências de capacitações e de material didático. Essas respostas dos docentes (B) e (C) parecem estar a evidenciar que realmente esses indivíduos não possuem uma compreensão efetiva sobre o que preconiza essa teoria.

Ao levarmos em conta suas posições, os mesmos evidenciam que não compreenderam o sentido deste questionamento, já que nossa intenção ao fazê-lo era objetivamente compreender se depois de todos os esclarecimentos disponibilizados nos enunciados das questões, além das entrevistas informais que com eles tivemos e o seu próprio conhecimento sobre a teoria, possibilitaria a comparação entre a sua metodologia pedagógica e o que enfatiza a teoria.

Para elucidarmos tal incompreensão, utilizaremos a fala do professor (C) que visivelmente não produz uma comparação com o seu cotidiano pedagógico e os postulados da

teoria – “(...) teria que haver capacitações com os novos professores e muito material didático”.

Estas foram as nossas análises sobre a pesquisa efetivada e na sequência construiremos nossas conclusões sobre o estudo realizado.

5. CONCLUSÃO

A excelência do ensino e a responsabilidade de agregar o máximo de valor às capacidades, habilidades, competências e conhecimentos em cada um de nossos alunos, são princípios fundamentais os quais a Educação Física não deve negar. Mas, como saber se estamos atingindo esses propósitos e se estamos possibilitando o conhecimento e a consciência crítica desejados a nossos alunos?

Nossa aproximação aos postulados associados à teoria Crítico – Emancipatória, nos possibilita a crença de que esses ensinamentos podem estar aptos a contribuir para a equalização dessa nossa dúvida supracitada. As dimensões do agir comunicativo, das competências social e objetiva e, sobretudo, a possibilidade de emancipar sob a perspectiva dessa teoria crítica, aguça nosso olhar na direção de que existem caminhos decentes a serem seguidos.

Sendo assim, ao iniciarmos nossa conclusão sobre esta pesquisa, aproximaremos nossa intenção explicitada em um dos nossos objetivos específicos e que tratava de verificar se os indivíduos investigados efetivamente conheciam a teoria em questão. Nesta perspectiva, foi possível concluir que, ainda que a maioria significativa desses docentes tenha apontado que a conhecia, e, levando em conta as suas respostas aos questionamentos administrados, além de todas as nossas observações proporcionadas naquele campo de estudo, o que nos pareceu evidente é que estes professores não apresentam um domínio substancial sobre a teoria de Elenor Kunz, e sinalizam vários equívocos em sua prática pedagógica quando relacionada a essa teoria.

Quanto ao fato desses docentes utilizarem em sua prática cotidiana as competências da abordagem Crítico – Emancipatória, tema elencado como outro de nossos objetivos para esta pesquisa, foi possível concluir que apenas uma pequena parcela destes professores utiliza ensinamentos dessa teoria e, o fazem de forma involuntária, tanto que demonstraram recorrente incompreensão sobre esses postulados teóricos. Neste sentido, o mesmo professor que diz não adotar o agir comunicativo em suas aulas, possibilita que seus alunos opinem sobre os conteúdos a serem administrados.

Outro dos nossos objetivos relacionados para essa pesquisa se efetivou de forma compulsória, visto que o mesmo buscava oportunizar aos indivíduos investigados uma aproximação ao que preconiza esta teoria. Neste sentido, em alguns enunciados das perguntas

disponibilizadas no questionário desta pesquisa, nos propusemos a oferecer um embasamento teórico, mesmo que de forma sucinta sobre a teoria Crítico – Emancipatória. Sendo assim, entendemos que exista a possibilidade de haver interesse pormenorizado sobre esta teoria por parte de algum desses educadores.

Ao concluirmos sobre os resultados encontrados para esta pesquisa, podemos afirmar que, ao analisarmos as práticas pedagógicas dos docentes que foram investigados e compará-las com os ensinamentos da teoria crítico – Emancipatória é possível afirmar que esses professores não tem um discernimento apurado sobre esta teoria.

Contudo, vale ressaltar que os indivíduos que participaram desta pesquisa demonstram incompreensão apenas sobre o que preconiza a teoria Crítico – Emancipatória e por tal motivo não significa que sua prática pedagógica seja negligente com seus educandos, visto que muitos profissionais utilizam em sua prática cotidiana abordagens referentes ao ensino da Educação Física com elementos racionalizados que são de suma importância para as aulas desta disciplina, onde tais embasamentos teóricos podem favorecer seus discentes em sua formação educacional e cidadã, além de oportunizar aos mesmos os mais diversos elementos da cultura corporal de movimento de forma contextualizada.

6. REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W., 1903-1969. **Indústria cultural e sociedade**; seleção de textos Jorge Matos Brito de Almeida; Traduzido por Julia Elizabeth Levy... [et al.]. – São Paulo: Paz Terra, 2002.

ALMEIDA, A. S.. **INTERFACES METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA. REVISTA HISTEDBR On-line**, Campinas, n.30, p.27-38, jun.2008 - ISSN: 1676-2584.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cad. CEDES**, Campinas, v.19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

_____. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução** – Vitória: UFSC, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRISTINO, A. P. da R.; et al. **Atuação docente na Educação Física e as diferentes abordagens de ensino: contribuições para a formação profissional**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12., 2008, Porto Alegre. Paz, direitos humanos e inclusão social. **Anais...** Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2008.

FREITAG, B.; ROUANET, S., (orgs.) **Habermas: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1980.

HATJE, M. **Esporte e Sociedade: Uma relação pautada pela mídia**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003.

HENKLEIN, A. P.; SILVA, M. M.. **A CONCEPÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA: AVANÇOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Arquivos em Movimento, Vol. 3, Nº 2 (2007).

KUNZ, E.; **Transformação didático-pedagógica do esporte**. – Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1994.

_____.; **Educação Física Crítico – Emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, K. **SCRIBD** Fortaleza, 03 de Maio de 2010. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.pro.br/marx.htm>>. Acesso em: 03 de Maio de 2010.

MATOS, M. e BOGALHEIRO, M. Trabalho para a cadeira de Sociedade e Comunicação, **Revendo aqui a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt**, com uma revisão e qual a sua actualidade. <http://www.scribd.com/doc/14022164/MMPLDA-Teoria-Critica-da-Escola-de-Frankfurt>

RIPKA, L e FINCK, S. **O esporte na abordagem Crítico – Emancipatória: Buscando estratégias de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física para o ensino médio.** In. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2009.

ROUANET, L. P.; **SCRIBD** .**Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?** Immanuel Kant. Fortaleza, 03 de Maio de 2010 <<http://www.culturabrasil.pro.br/kant.htm>>. Acesso em: 03 de Maio de 2010.

7. ANEXO A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
 ORIENTADOR: PROF. MS. JAQUES LUIS CASAGRANDE
 ALUNO: JOSÉ AIRTON TELES FILHO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Você conhece a teoria Crítico – Emancipatória?

() SIM () NÃO

2. A concepção Crítico – Emancipatória busca alcançar como objetivos primordiais para o ensino da Educação Física, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva, além da ação comunicativa que oportuniza ao aluno, através da linguagem, compreender criticamente o fenômeno esportivo, interpretando conscientemente a dimensão cultural e a produção ideológica envolvida nas várias dimensões da vida social. Isto implica que, conduzir a formação educacional na concepção Crítico – Emancipatória, com ênfase na linguagem, é possibilitar ao aluno ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural e histórico do esporte. Diante de tais considerações acerca da teoria Crítico – Emancipatória, você entende como relevante a utilização desta teoria para o ensino da Educação Física Escolar?

() SIM () NÃO. Justifique sua resposta.

3. Para Elenor Kunz, criador da teoria em questão, o conhecimento é construído por uma razão dialógica (o agir comunicativo), na possibilidade de troca entre os docentes e discentes, respeitando as diferenças e compartilhando o mundo vivido na compreensão histórica da cultura de movimento em seu contexto social, político e cultural. Neste sentido, e levando em consideração as atuais condições apresentadas em seu cotidiano profissional, você entende que seja possível a aplicabilidade deste agir comunicativo em suas aulas?

() SIM () NÃO. Justifique sua resposta.

4. Você aceitaria sugestões fornecidas por seus alunos referentes ao conteúdo a ser administrado em determinado dia de aula prática?

() SIM () NÃO.

5. Quando você organiza os conteúdos a serem ministrados em suas aulas, existe uma preocupação formativa que se situa para além das atividades físicas propriamente ditas?

() SIM () NÃO

Se a resposta for positiva enumere algumas dessas intenções formativas.

6. Depois destas questões apresentadas sobre a teoria Crítico – Emancipatória, você entende que sua prática pedagógica escolar apresenta similaridades com a teoria em questão?

() SIM () NÃO. Justifique sua resposta.

7. ANEXO B

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, você está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema: **“A viabilidade da utilização da metodologia Crítico – Emancipatória em aulas de Educação Física em escolas públicas de Fortaleza – CE.”** Tal pesquisa tem como objetivo principal comparar a prática pedagógica dos professores a serem investigados, com os pressupostos da teoria Crítica – Emancipatória, e posteriormente verificar a possível aplicabilidade deste teoria de Elenor Kunz nas aulas de Educação Física destes profissionais.

Informamos que sua participação não trará prejuízos para sua imagem, sendo garantida a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão analisados para a elucidação desse estudo. Informamos também que você não será submetido(a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim desejar.

Os participantes terão como benefícios um maior esclarecimento a respeito de seus conhecimentos sobre o tema proposto na pesquisa.

Concordo em participar como voluntário(a) no estudo sobre **“A viabilidade da utilização da metodologia Crítico – Emancipatória em aulas de Educação Física em escolas públicas de Fortaleza – CE.”**. Declaro ter sido informado(a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Estou ciente de que poderei deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.

Fortaleza, _____ de _____ de 2010.

Assinatura do sujeito da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável. Fone: 85 – 8846 – 2181/ 3228 – 71 . .

Observação: O presente termo será feito em duas vias (uma para o participante e outra para o pesquisador).